

# BOLETIM

# INFORMATIVO

da

# MISERICORDIA do SARDOAL



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA  
DE  
SARDOAL**

||

# Misericórdias Portuguesas em plena actualidade

A propósito da I Semana das Misericórdias, tem-se falado muito destas e das suas actividades.

Nascidas do espírito do Evangelho, para socorrer os mais pobres, desenvolveram-se na primeira grande fase construindo hospitais. Por toda a parte, estes eram conhecidos e constituíam, ao longo de séculos, as únicas casas de assistência hospitalar organizada.

Faziam, e ainda fazem, parte da tradição portuguesa. Os necessitados a elas recorriam, outros doavam-lhes os seus bens e ainda outros as administravam com espírito evangélico e dentro do melhor ambiente familiar ao nosso povo.

No período conturbado de 1975, houve o projecto de as destruir. Começou-se por lhes tirar os hospitais, a pre-

texto de que não estavam devidamente apetrechados. Mas o feiticeiro voltou-se contra o feiticeiro. Antes de serem anexados pelo Estado, este nada ou pouco gastava com eles. Agora todos os encargos financeiros com a sua manutenção recaem pesadamente sobre ele.

E os serviços não melhoraram, sobretudo no relacionamento sócio-humano, entre doentes e pessoal de serviço. Aquele cunho pessoal de convívio fraterno entre uns e outros, tão caro ao doente e seus familiares, foi substituído na maior parte dos casos pelo formalismo impessoal dos serventes de grande número de hospitais.

Parece que o Estado está reconsiderando tal situação e se dispõe a entregar de

*Continua na pág. 4*

## ASSEMBLEIA GERAL

— — —

Conforme tinha sido largamente anunciado, realizou-se no passado dia 27 de Novembro a Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, para abordagem e definição dos seguintes pontos:

1. Discussão e votação do plano de actividades para 1984.
2. Discussão e votação do Orçamento para 1984.
3. Eleição da MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL, MESA ADMINISTRATIVA e DEFINITÓRIA ou CONSELHO FISCAL, para o trénio 1984-1986.

A sessão, que teve larga concorrência de Irmãos-votantes, decorreu na melhor ordem e cordialidade, havendo sido analisadas devidamente todas as rubricas do programa.

Alguns outros assuntos marginais surgidos, quer no período antes da ordem do dia como, depois, ainda, na apreciação das diversas alíneas, foram removidos para uma próxima Assembleia Geral, a convocar especialmente para o efeito.

Todos os temas propostos vieram a ser aprovados por esmagadora maioria, sendo irrelevante o número dos votos nulos e de sinal contrário.

A Assembleia resolveu, entretanto, e por aclamação, conferir público louvor aos Corpos Gerentes deste último trénio, que passaram o seu testemunho no fim do ano corrente.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

### PLANO de ACTIVIDADES para 1984

1. - Procurar, no que respeita às estruturas administrativas, adaptá-las na medida das possibilidades, quer financeiras quer humanas, às reais necessidades da Instituição.
2. - Uma vez efectuadas, ainda que parcialmente, as infraestruturas dos 36 fogos habitacionais e concluído que seja o ciclo das inscrições para a sua atribuição, tudo leva a crer que esta Obra social levada a cabo pela Misericórdia seja finalmente posta à disposição dos residentes no Concelho, mais beneficiados de habitação.
3. - Continuar lutando pela instalação da Creche-Jardim de Infância e do Lar para Idosos.
4. - Prosseguir as diligências, já encetadas, com vista à construção do Pavilhão Gimnodesportivo e Piscina.
5. - Retomar as obras da Igreja da Misericórdia, afim de futuramente ali se instalar o Museu.
6. - Retomar a questão hospitalar, na medida em que não nos pagam rendas, nem procedem a obras de beneficiação. Dizem-nos, entretanto, que vão ser suspensos os internamentos e não vão pôr a funcionar o banco de atendimento permanente.

Sardoal, 27 Novembro de 1983

A MESA ADMINISTRATIVA.

## Com a devida vénia...

### MEDITAÇÃO

Cada homem deve aspirar a ser Santo, através de um pensamento saudável e construtivo de uma acção na Caridade que o torne irmão dos outros homens. Na dádiva de si mesmo ele deve caminhar em frente, lado a lado do seu irmão; deve praticar a essência das Parábolas de Jesus, para vivificação do espírito de uma sociedade que todos nós queremos purificada e renovada. Cada um dos nossos actos deve conter a essência do grande Acto de Amor que foi o sacrifício de Cristo. E cada homem, filho de Cristo, deve abraçar seus irmãos em Cristo, sobretudo numa sociedade desviada dos seus rumos, desvirtuada dos seus destinos maiores neste ano da Redenção.

Nos sonolentos caminhos de uma sociedade contaminada: por entre a perversão humana que afastou os homens do amor, da paz, sentimos que só o amor pode renovar os homens.

É preciso que a nossa memória esteja viva, como o amor, por entre os luzeiros encandescentes de um Cristo vivo e transfigurado em cada dia que cada homem atraíça ou violenta o seu irmão.

Que este ano da Redenção esteja dentro dos nossos corações, para que a luz maior de um Cristo eterno e imperecível se acolha dentro de nós.

do "Boletim da Igreja de S. João de Deus"  
1000 LISBOA

# editorial

Por uma tradição de longa data, ainda não derrogada, em quase todos os jornais, revistas e publicações de carácter periódico, o EDITORIAL é dedicado preferencialmente às questões e temas que, por sua natureza específica, interessam, de algum modo, à grande maioria dos leitores. Como norma, também, é da exclusiva responsabilidade da Direcção -o que lhe dá, assim, um mais largo impacto comunicativo- pelo relacionamento directo que, deste modo, a põe em contacto com o grande público.

Acontece, por vezes, no entanto, reservar-se esse espaço a outra colaboração estranha, sempre que motivos e circunstâncias especiais o aconselhem e determinem, de modo particular. Também a nós se veio a afigurar que seria assisado abrir estas colunas, ocasionalmente, a outros articulistas, sobretudo aos que, de algum modo, tenham dado, desde sempre, provas de invulgar apego à causa da Misericórdia, ou, mesmo, aos que saibamos viverem com um apaixonado interesse todos os problemas da nossa terra, apostados como nós na estrénuo defesa de todos os seus valores e Instituições.

Não se estranhará, por isso que com alguma frequência o nosso "artigo de fundo" possa trazer outras assinaturas (nomes ou siglas), mesmo de não-Irmãos da nossa Misericórdia. Com efeito, entre a variada colaboração que nos tem sido proposta, há testemunhos e reflexões que reputamos de bastante interesse para serem deixados à consideração dos nossos confrades e dos Amigos e Benfeitores da Santa Casa, e que bem se justifica saíam à luz da publicação, com o destaque a que têm jus.

Como se afigurará de elementar justiça, respeitaremos sempre os critérios e pontos de vista que possam, mesmo, e eventualmente não se ajustar por inteiro à ideologia que nos rege -desde que se apresentem com recta intenção e lealdade de propósitos. De resto, e ao que julgamos supor, nunca a Misericórdia deixou de ser receptiva e de acolher todas as sugestões que lhe não sido dadas, no sentido de aperfeiçoar e tornar mais profícua toda a sua acção assistencial. E, de modo particular, nestes últimos anos (em que as mais variadas armadilhas e ciladas vêm sendo postas no nosso caminho para extinguir, de vez, este grande centro de benfazer) a solidariedade, o apoio e o conselho prudente e avisado de alguns dedicados Irmãos e Amigos da Misericórdia têm ajudado grandemente a Mesa Administrativa a conter e a aparar, com reduplicada energia, todo esse ímpeto furioso e demolidor. E bem se sabe como, mesmo aqui na terra, ainda há quem não recue perante os mais baixos expedientes para atingir aqueles tão ignóbeis propósitos!

Resta-nos, por fim, desejar e fazer os melhores votos por que toda essa cooperação, tão amavelmente oferecida com a maior espontaneidade, possa vir a fazer, sempre, deste "espaço nobre" do BOLETIM um forte e seguro bastião de defesa da causa da Misericórdia.

Estamos crentes de que assim sucederá, na verdade!

A MESA ADMINISTRATIVA

# OS ABSURDOS.

...Julgo que a experiência da pobreza, fortemente sentida em qualquer um dos campos das necessidades humanas, é um tempero fundamental na maturidade humana, uma condição essencial à capacidade de ver e compreender os Outros nas suas necessidades. Quem nunca a fez, fortemente, corre o risco de ter da vida uma visão ilusória, e uma medida pouco fiel das necessidades dos seus irmãos.

O nosso País está em crise, é necessário sair dela, é necessário a procura de meios de progresso e de aumento do rendimento global, mas é preciso que essa procura se faça, procurando desde já atender às necessidades essenciais dos Pobres.

Muitas dores e necessidades batem à nossa porta, na procura de auxílio e até de desabafo. Hoje queria apenas abordar uma delas, muito frequente, e que, pensando bem, encerra dentro de si uma forte injustiça e consequências extremamente penosas. Falo-vos da frequência com que nos aparecem pessoas que tinham a sua vida dentro de uma certa dignidade, ganhando o pão com o trabalho de cada dia, mantendo a sua família, e tendo o suficiente para suprir as necessidades essenciais. Acontece-lhes uma doença, coisa a que qualquer ser humano está sujeito, que os impede de comparecer ao trabalho, e o pão que era ganho com o trabalho de cada dia deixa de aparecer em cima da mesa. Seria o momento de funcionar a Assistência... se ela existir... Existe a Caixa de Previdência, que tem por obrigação dar uma percentagem do vencimento do trabalhador, agora doente... E dá, ou melhor, dará quando os computadores entenderem. Mas, até lá, do que viverá a família do doente?... E a vida dos elementos da família tem que continuar!... Vítimas reais e vivas de uma injustiça, que a somar a tantas outras não são base nem alicerce para um progresso real e positivo.

Padre Abel  
in "O GALATO"

## BAIRRO DA MISERICÓRDIA

A Camara não mais concluiu as obras do saneamento básico do Bairro da Misericórdia, mormente no que respeita à erecção dos passeios, nivelamento do piso das ruas e sua asfaltagem.

As últimas chuvas de Novembro fizeram dos arruamentos do Bairro extensos lamaçais de lodo e terra desfeita, num espectáculo feio e triste que em nada abona a autarquia que nos rege.

# MOSTEIRO de SANTA MARIA DA CARIDADE

\*

Pelos finais de 1600, um investigador franciscano, frei Agostinho de Santa Maria, deixou-nos no "Santuário Mariano" esta interessante descrição sobre o culto de Nossa Senhora da Caridade, na nossa Vila:

"Acima da Vila de Abrantes, uma légua, se vê a Vila do Sardoal, povoação pequena, mas de gente pia e devota.

Junto à Vila fica em sítio alto e sadio, descoberto a todos os ventos e com boa vista para o Tejo, um Convento de Religiosos da Província da Soledade, fundado naquele povo pelos anos de 1571. Havia, já, naquele sítio uma devota ermida, dedicada a Nossa Senhora, com o título da Caridade, título que os Religiosos também impuseram ao Convento.

Foi sempre esta Ermida o Santuário mais célebre e da maior devoção que havia por aqueles arredores, e assim eram nele as romagens contínuas, porque de todos os povos circunvizinhos era visitado. E, assim, recebiam todos da liberal mão daquela Soberana Mãe da Caridade muito grandes favores.

Quanto à origem e princípios desta Santa Imagem da Senhora da Caridade, consta de uns livros antigos da Casa da Misericórdia da mesma Vila do Sardoal que, no ano de 1549, enterraram os Irmãos da sobredita Santa Casa a Ermitoa da Ermida da Senhora da Caridade. E consta mais, de outro assento, que na mesma era certa pessoa deixara doze mil réis de esmola à Ermida da Senhora da Caridade - por onde se verifica ser muito antiga aquela Casa e que já naquele tempo tinha Ermitoa, a cujo cuidado estava a Casa da Senhora, a sua alampada e o asseio do seu altar. E deveria, já, ter tido outras muitas Ermitoas.

Depois, pelos anos de 1570, vieram os Religiosos Padres da Piedade e, parecendo-lhes bom o sítio, o pediram, para nele fundarem um convento, que edificaram no mesmo local, e de que tomaram posse no seguinte ano.

No trono da tribuna que fizeram na Capela-mor colocaram, então, aquela Santíssima Imagem da Senhora da Caridade - que é a Senhora Titular e o Orago do mesmo Convento, e a Senhora que os recolheu na sua Casa, e que lhes fez nela tantos e tão grandes favores, pelos quais merecia todos os obséquios.

A Vila sempre teve grande devoção a esta Senhora e grande respeito; daí que quando os Religiosos (ou os outros cristãos, em geral) imploram o seu auxílio logo lhes acode com presteza e diligência."

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

### CORPOS GERENTES

#### 1984-1986

##### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE- ANACLETO DA SILVA BAPTISTA  
Eng. ANTONIO DIAS PEREIRA  
Dr. JOSÉ AUGUSTO CARVALHO PIRES MOLEIRINHO  
ARNALDO DA SILVA CARDOSO  
MARIA DO ROSÁRIO DE PAIVA E POMBO PEREIRA  
MANUEL FARINHA TERESO  
ANTONIO ROLDÃO  
MANUEL LOPES ALPALHÃO

##### MESA ADMINISTRATIVA

PROVEDOR - MANUEL ANTÓNIO POMBO  
JULIO NUNES GRÁCIO  
JOÃO BAPTISTA  
MANUEL VICENTE PALHOTA  
RUI DIAS  
JOAQUIM SÁ TRINCHEIRA  
MANUEL ASCENSO  
JOSE CARDOSO TAVARES  
AUGUSTO MATOS CRUZ  
MANUEL JOAQUIM NAVALHO  
ANTÓNIO GRÁCIO  
MANUEL BAPTISTA

##### DEFINITÓRIO ou CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE- LÚCIO CARVALHO GRACIO  
EDUARDO PIRES COELHO  
AUGUSTO DE OLIVEIRA JORGE  
ARMANDO NAVALHO  
ALVARO PEREIRA  
JOSE CAMPOS

## Misericórdias Portuguesas em plena actualidade

Continuação da pág. 3

novo os hospitais das Misericórdias aos seus primitivos proprietários. Para lá de inteiramente justa, seria uma medida muito agradável ao sentir caseiro e familiar dos portugueses, que se revêem orgulhosos e confiantes nas suas antigas Misericórdias.

Entretanto, estas últimas, esbulhadas dos seus hospitais, voltaram-se para outras formas de assistência: lares para a 3.ª idade, creches, infantários e até casas de assistência a jovens.

Presentemente, são cerca de 11 000 os idosos por elas assistidos, 14 000 crianças e 1 800 jovens. O pessoal de

serviço atinge o número de 6 077 e são 83 516 pessoas interessadas. Directa ou indirectamente, nas actividades das Misericórdias.

Elas constituem efectivamente uma grande e pujante realidade no campo assistencial, de norte a sul do país. Têm sabido adaptar-se ao nosso tempo com os lares da 3.ª idade, os infantários e as casas para jovens, realidades tão necessárias às circunstâncias da actual sociedade. E aquele cunho de familiaridade situa-se no coração do povo. Por isso, elas merecem bem ser acolhidas e protegidas.

E. LOPES

in A "NOSSA TERRA NATAL"

**boletim informativo** da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Misericórdia de Sardoal - 2230 SARDOAL

N.º 4 - NOVEMBRO DE 1983

(Distribuição gratuita)

Publicação mensal